



482.º SARAU

Theatro

Municipal

SEXTA-FEIRA,
24 DE OUTUBRO DE 1941

Às 21 horas



1.º Concerto da série

"Sonatas de Beethoven para violino e piano"

pelos consagrados artistas

RICARDO ODNOPSOFF

e

Maestro SOUZA LIMA



Programma

==

I

SONATA N. 6 — Op. 30 n. 1 Lá maior
Allegro.
Adagio, molto espressivo.
Allegretto con variazione.

II

SONATA N. 7 — Op. 30 n. 2 Dó menor
Allegro con brio.
Adagio cantabile.
Scherzo: Allegro.
Finale: Allegro.

I N T E R V A L L O

III

SONATA N. 2 — Op. 12 n. 2 Lá maior
Allegro vivace.
Andante, più tosto Allegretto.
Allegro piacevole.

IV

SONATA N. 8 — Op. 30 n. 3 Sól maior
Allegro assai.
Tempo di Menuetto, ma molto moderato e grazioso.
Allegro vivace.

AS SONATAS DE BEETHOVEN, PARA VIOLINO E PIANO

Sobre as sonatas para piano e violino, escreve Combarieu:

"Beethoven compôs as dez sonatas no periodo de 1799 a 1812. As tres primeiras, op. 12, dedicadas a Salieri, estão impregnadas de viva e sadia mocidade, com momentos de inspiração profunda e geniaes visões de belleza, como o Andante com variações da sonata em ré maior, o Adagio da sonata em mi bemol, e o melancolico Andante da segunda. A Sonata op. 23 (1801) é mais original. Começa em andamento "presto", 6|8, com uma formula que desperta a idéia de um brusco appello cheio de angustia, no tom velado de lá menor, que reaparece no final Allegro molto, com caracter de inquieta fantasia. A sonata op. 24, em fá, (1801) pode ser incluída no grupo das pastoraes de Beethoven. Foi chamada "Sonata da primavera", titulo merecido pela sua graça insinuante, serenidade e contentamento. No "Scherzo", cheio de "humour", parece que os dois instrumentos brincam, dialogando por phrases ditas a meio. A collecção sob numero op. 30 é de 1802, comprehendendo tres sonatas dedicadas ao imperador da Russia, escriptas em tons que lhes determinam o caracter expressivo: lá maior, dó menor e sól maior. O Adagio da primeira e o Tempo de minuette, da terceira, podem figurar entre as mais encantadoras paginas de Beethoven. A mais bella sonata do grupo é a segunda. Obedecendo ao principio que Beethovem parece ter-se imposto quanto ao emprego do tom de dó menor, possui profundo e concentrado caracter pathetico. O inicio, energico, em unisono, lembra o de uma tragedia, impressão accentuada pela surda sonoridade dos graves. O Adagio, em lá bemol maior, estabelece vivo contraste: é um canto de fé, uma calma expressão de esperança. Após um "Scherzo-intermezzo" de surprehendente alegria, o Final reveste o caracter apaixonado do inicio, concluindo com uma força quasi "demoniaca" (Bekker). A sonata op. 47, dedicada a Rodolfo Kreuzer (1803) pode ser considerada a mais brilhante da serie, não por ser superior, como obra de poeta-compositor, á sonata em dó menor, mas por ser ao mesmo tempo inspirada, reveladora de innovações em certas formas e excepcionalmente favoravel á virtuosidade dos executantes.

Esta sonata começa, de maneira original, com um solo de violino, depois um solo de piano, que em solenne adagio, apresentam o thema principal submettido a ousadas mudanças de harmonia. Em tudo o que se segue, passando pelas variações, até o final que tem o espirito de uma tarantela, não se deve procurar a expressão de um estado de alma pessoal, mas consideral-a obra de imaginação e de fantasia a serviço da virtuosidade. A grande e livre poesia de Beethoven não está entretanto ausente: nesta pagina brilhante, encontramol-a no thema do Andante, que, pelo rythmo e direcção da linha melodica attinge, desde o primeiro compasso, o mais alto grau de expressão, de sonhadora e inefavel ternura. E' como uma graça do céu no coração em extase de um santo.

Um gorgeio, um ruflar de asas de um passaro que vae alçar vôo, é o que nos suggere o inicio da decima e ultima sonata, em sol, op. 96, escripta em 1812, por occasião da chegada a Vienna do violinista francez Rode. O estylo é completamente differente das anteriores. Embora delicada e muito fina, corresponde, pela originalidade das idéias, ás ultimas sonatas para piano. E' uma obra á parte, livre de toda formula convencional, a mais romantica da serie, entendendo-se por essa expressão a independencia total do pensamento.
